

## POSICIONAMENTO DOS PROFESSORES DO PROEJA FRENTE AO USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PRESENTES NA ESCOLA

Alline Favro (UTFPR - PG), [allinefavro@yahoo.com.br](mailto:allinefavro@yahoo.com.br)

**Resumo:** Aborda-se, neste estudo, a posicionamento dos professores do PROEJA frente ao uso dos recursos tecnológicos presentes na escola. A pesquisa foi desenvolvida buscando-se subsídios na literatura e por meio de consulta aos professores em exercício do Colégio Estadual "Marechal Rondon", em Campo Mourão, no Paraná, cujo objetivo foi verificar se os professores do PROEJA utilizam os recursos tecnológicos presentes na escola como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Consta-se que a implantação dos recursos tecnológicos não tem muito proveito sem que haja uma reformulação na formação e na qualificação dos professores das escolas em todos os níveis de ensino visando promover um maior benefício na aprendizagem através do uso desses recursos tecnológicos. Alerta-se que, frente aos recursos tecnológicos, é necessário promover maior qualificação dos docentes para seu uso, e que essa qualificação se inicia no planejamento de uma aula e termina com a avaliação da aprendizagem, onde se verifica se os objetivos da aula realmente foram alcançados e o que deve ser feito, caso não tenham sido alcançados.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Tecnologia; Professores; PROEJA.*

### INTRODUÇÃO

A influência das tecnologias de informação e comunicação é constante em nosso cotidiano no exercício profissional e no ambiente educacional e essas tecnologias, atualmente, são de extrema importância para a transmissão da cultura.

No que tange à educação formal, as tecnologias de informação e comunicação permitem dinamizar as aulas e estimular o senso crítico, ajudando os professores a atrair os alunos para a aprendizagem proposta, aproximando a sala de aula das linguagens da sociedade contemporânea e, também, introduzindo novas questões em função de uma educação para autonomia.

O uso das tecnologias atuais na sala de aula vai ganhando espaço na rotina pedagógica, mas o fortalecimento desse tipo de mudança em relação aos procedimentos das escolas tradicionais depende muito do comprometimento dos professores. Tanto professores como alunos têm a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas, pois as tecnologias utilizadas são de séculos passados (MORAN, 2006, p. 11). Alguns professores permanecem transmitindo os conteúdos somente com essas tecnologias antigas (basicamente exposição oral e escrita, quadro-negro, livros didáticos, mais alguns instrumentos e procedimentos não eletrônicos), sendo que, na maioria das vezes, as tecnologias atuais são essenciais para esclarecer melhor os conteúdos instituídos pelos avanços das ciências nas últimas décadas.

A não utilização das tecnologias atuais na prática pedagógica para alguns professores é devida à falta de informação e de conhecimento sobre a aplicabilidade dos recursos tecnológicos. Todos percebem, porém, que, quanto mais conhecemos a sociedade da informação, mais queremos respostas rápidas e instantâneas. Isso é especialmente muito marcante nos jovens, entre os quais se percebe que não gostam de nada que demore muito tempo. Os professores precisam estar sintonizados com esse ambiente social, utilizar os instrumentos disponíveis entre os jovens, senão por motivos didáticos de melhor atingir os objetivos de aprendizagem das aulas, ao menos por motivos críticos, para fazer perceber que as respostas rápidas tão apreciadas muitas vezes nos instigam a obter conclusões prévias, não aprofundadas. Isso ocorrendo, não se pode dizer que houve um conhecimento efetivo, pois uma pesquisa precisa de tempo, de criatividade e de organização.

Segundo Gomes (2012), sabe-se que a nova tecnologia da informação abre oportunidades para alcançar melhores efeitos na área cognitiva, mas não é uma garantia de si mesma, pois o que notamos é um amplo fascínio por esses avanços, colaborando para resolver vários problemas de aprendizagem ou, quem sabe, revolucionar o ensino de tal forma, que, como preferem acreditar alguns fanáticos dessa inovadora tecnologia, teremos professores eletrônicos, esquecendo, assim, da tão desacreditada figura do professor. Para a compreensão desses posicionamentos, destacamos uma afirmação de Corrêa (2001, p. 21):

[...] devemos construir uma nova articulação entre tecnologia e educação, aquilo que chamaríamos de uma visão crítica, apesar do desgaste da palavra "crítica". Ou seja, compreender a tecnologia para além do mero artefato, recuperando sua dimensão humana e social. Lembrando que as tecnologias que favorecem o acesso à informação e aos canais de comunicação não são por si mesmas, educativas, pois, para isso, dependem de uma proposta educativa que as utilize enquanto mediação para uma determinada prática educativa.

Em função desse desenvolvimento tecnológico e de sua poderosa capacidade de atender a várias necessidades cotidianas – como prover um volume inimaginável de informações em tempo real – alguns esforços educacionais têm sido feitos no sentido de incorporar essas vantagens que a tecnologia oferece. As tecnologias da informática associadas às telecomunicações vêm provocando mudanças radicais na sociedade por conta do processo de digitalização. Uma nova revolução emerge da revolução digital (COELHO, 2007).

As novas tecnologias de comunicação devem ser integradas às escolas para que possa ocorrer uma educação de maior qualidade. Essas tecnologias devem ser utilizadas de modo competente e decisivo, mas, para que isso ocorra, a escola deve capacitar melhor os professores, para que possam transmitir os conhecimentos (antigos e novos) de forma qualitativa e mais objetiva.

Contudo, esse trabalho, tem como objetivo geral verificar o posicionamento dos professores do PROEJA frente aos recursos tecnológicos atualmente já presentes na escola e se utilizam eficientemente esses recursos como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Com isso, para alcançar a verificação proposta no objetivo geral, espera-se que os seguintes procedimentos mais específicos possam conduzir mais propriamente esta pesquisa: identificar, no Colégio "Marechal Rondon", que oferta o curso do PROEJA, se existem recursos tecnológicos disponíveis para serem utilizados durante as aulas; averiguar, através de um questionário, se os professores que atuam no PROEJA se sentem qualificados para utilizar os recursos tecnológicos existentes, contribuindo assim para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

## **JUSTIFICATIVA**

Entre os vários desafios que a escola ainda enfrenta, um deles é incorporar o ambiente tecnológico na educação, dando as condições necessárias para preparar os alunos para esse novo avanço da tecnologia, promovendo um conhecimento crítico formador de cidadãos livres, independentes e informatizados.

A educação está muito pressionada por mudanças, mas é ela o caminho fundamental para transformar a sociedade. Um dos grandes investimentos no campo educacional é a implantação de tecnologias de alta velocidade, para conectar alunos, professores e a administração escolar (MORAN, 2006). Para conectar a instituição com a sociedade e o mundo, cabe acrescentar.

As tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância, porém ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas (MORAN, 2006).

Para que ocorra ensino-aprendizagem nas tecnologias direcionadas para a educação de forma crítica e reflexiva, necessitamos de uma nova pedagogia a fim de conceber as tecnologias como uma forma de linguagem e prática para o estudo. As técnicas utilizadas precisam ser escolhidas conforme a necessidade dos alunos. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual e afetivo, bem como o desenvolvimento de competências e de atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, deem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada (MORAN, 2006).

Reafirmamos esse conceito apresentando na ideia de Castro Filho (2009, p. 27):



A tecnologia pode contribuir com a Educação de diversas formas; uma das maneiras consiste no uso das tecnologias no desenvolvimento dos tópicos curriculares com uma apresentação mais eficiente, dinâmica ou atrativa. Neste caso, o papel da tecnologia consiste em aumentar o potencial do ensino através da agregação de diversos recursos, como textos, sons, imagens, vídeos etc. A tecnologia pode auxiliar e, em alguns casos, até substituir a tarefa de exposição do conteúdo por parte do professor.

Infelizmente existem poucas escolas adaptadas com recursos tecnológicos para maior aprendizagem dos conteúdos e poucos professores capacitados tecnologicamente que possam utilizar de forma correta essa nova forma de aprendizado. Mesmo assim, atualmente ocorre nas escolas uma relação entre professor-aluno cada vez mais acessível e interativa, havendo também uma interação maior entre a sociedade e a escola. A sala de aula é um espaço constante de ensino-aprendizagem, sendo assim, um ambiente de contínua informação e é ali que o professor vai demonstrar a sua adequação e qualificação para as novas realidades.

Sabe-se que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos alunos depende da prática pedagógica desenvolvida pelos professores em sala de aula. Preocupados com a qualidade do ensino desenvolvida no Curso do PROEJA, entendemos ser interessante buscar informações sobre a metodologia utilizada pelos professores do Colégio Estadual "Marechal Rondon", do município de Campo Mourão, no Paraná, a fim de verificar se estão utilizando os recursos tecnológicos em suas aulas como forma de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Importância do PROEJA

O PROEJA, inicialmente destinado à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, se estende, atualmente, às instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e às entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (MACHADO, 2006). Ele é um projeto que, dada a nossa sociedade desigual, não busca apenas a inclusão, mas a construção de uma nova sociedade, fundada na igualdade política, econômica e social. É um projeto que busca a construção de uma nação que vise uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social (MEC, 2007).

Com isso pode-se afirmar que, ao término desse programa:

Os sujeitos alunos deste processo não terão garantia de emprego ou melhoria material de vida, mas abrirão possibilidades de alcançar esses objetivos, além de se enriquecerem com outras referências culturais, sociais, históricas, laborais, ou seja, terão a possibilidade de ler o mundo, no sentido freireano, estando no mundo e o

compreendendo de forma diferente da anterior ao processo formativo (MEC, 2007, p. 36).

Atualmente está crescendo a consciência sobre a importância dos cursos educacionais e, com ela, as oportunidades para todos os que trabalham ou pretendam expandir sua atuação. Uma nova maneira de se pensar sobre os cursos técnicos está se formando em nosso país, pois se assume uma forma mais profissional dos professores, socialmente comprometida. Essa é também uma das razões pelas quais os sistemas de ensino, os profissionais da educação e as instituições educacionais se sentem incentivados a contribuir (MACHADO, 2006).

Por ser um programa específico, os professores do PROEJA devem ter uma formação direcionada a este curso. O curso é disponibilizado a alunos de diversas idades e classes sociais. Por isso, o educador deve vir ao encontro da realidade de cada aluno, para que a todos possam ser transmitidos os conteúdos de forma clara e objetiva. Além disso, o professor deverá sempre estimulá-los para a sua conclusão, sabendo que há uma grande evasão dos alunos por motivo de dificuldades familiares, além de cansaço e de falta de tempo (alunos trabalhadores).

### **Instrumentos de tecnologias nas escolas**

Atualmente, na maioria das escolas, os recursos tecnológicos estão presentes no cotidiano dos alunos, entre eles aparelho de televisão, multimídia, DVD, computador e, principalmente, a internet. Esses instrumentos são de extrema importância para o professor diversificar suas aulas, deixando-as mais criativas, além de estar proporcionando melhor ensino-aprendizagem.

Pode-se dizer que:

Ao longo dos anos vários recursos didáticos como o quadro de giz, o flipchart, o projetor de slides, o computador, o vídeo e o data show, vêm sendo usados pelo professor na veiculação de suas idéias em sala de aula. Cabe ao docente verificar a necessidade do aluno, observando o interesse e seu contexto cultural no sentido de utilizar o material de apoio mais adequado. (RAMOS, CUNHA e FRIZZO, 2012).

A televisão está presente na vida das pessoas. Esse recurso só veio para somar, com integração dos conteúdos, pois, apesar de despertar o encantamento, o prazer, o inimaginável, *os sonhos de quem assiste aos programas*, pode também contribuir para o ensino-aprendizagem quando aplicado ao meio escola (VACONCELOS e LEÃO, 2010). Ela é uma forma de transmitir algo que não dá para fazer em sala de aula, como, por exemplo, experiências que necessitam de laboratórios específicos, recriações de acontecimentos históricos, reportagens, etc.

As TVs Pendrive foram inseridas nas escolas estaduais por meio do Decreto-Lei nº 6.300, no ano de 2007, através do governo federal pelo PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional, com o principal objetivo de ajustar esse projeto nas escolas estaduais, buscando promover uma educação de melhor qualidade (TREVISAN, 2010). No ano seguinte à vigência da lei, as TVs Pendrive foram distribuídas nas escolas estaduais do Paraná.

A SEED-PR, Secretaria de Educação do Paraná, criou o projeto “TV Pendrive” com a finalidade de integração de mídias de inclusão digital nas escolas paranaenses, proporcionando aos alunos e aos professores da rede pública estadual o acesso a essa tecnologia.

Destacamos dados desse projeto no Portal (s./d. apud TREVISAN, 2009, p.30), ao afirmar que:

[...] “TV Pendrive”, em consonância com a implementação das novas tecnologias na educação com vistas a melhorias no processo de ensino e aprendizagem, influenciados por essas tecnologias inseridas na sala de aula, prevê a instalação nas escolas públicas estaduais, de aparelhos de televisão de 29 polegadas, com entrada VHS, DVD, cartão de memória, pendrive, saídas para caixas de som e projetor multimídia, em todas as 22 mil salas de aula do estado. Em síntese, cada sala de aula das escolas do estado receberia uma televisão com as especificações acima e, cada professor receberia um pendrive de 2 gigabytes.

Em seguida, nota-se um outro instrumento tecnológico importante, o retroprojetor, que possibilita que o professor olhe a turma de frente, as transparências são fáceis de produzir, podendo ser coloridas ou não. Ele é portátil e durável e de fácil manuseio (SCHMIDT; PAZIN FILHO, 2007). Mesmo com essas vantagens, devido aos avanços tecnológicos, esse recurso não está sendo muito utilizado pelos professores, sendo substituído pela TV Pendrive.

O videocassete e o DVD levaram, principalmente para muitos lares, uma nova opção de entretenimento. Entretanto as instituições escolares também têm utilizado tais recursos tecnológicos e o fazem com o intuito de apresentar temas específicos para fins de interpretação e análise. Além de apresentar temas, são utilizados para sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino, apreciação de eventos vividos na escola, etc. (NOSELLA, 2009).

O aparelho conhecido como *data show* permite projetar diretamente da tela do computador para uma tela maior. É, pois, um projeto que pode ser conectado a vários tipos de mídia e é de fácil transporte. As desvantagens que se podem mencionar são que o custo de investimento desse equipamento é alto, nem sempre está disponível em locais de apresentação e a sala deve ficar no escuro (SCHMIDT; PAZIN FILHO, 2007).



O microcomputador permite o uso de cores, movimentação e apresentações interativas. É um aparelho de fácil transporte (*notebook*), possibilita o uso individual (autoinstrução), inclusive via internet, e se podem fazer alterações até mesmo durante a explanação. O custo do equipamento é superior aos demais, exige conhecimento de operação de *softwares* e de técnicas de apresentação (SCHMIDT; PAZIN FILHO, 2007).

Nosella (2009) apresenta algumas vantagens do uso do computador, tais como:

- elaboração de textos, usando os processadores de texto;
- pesquisa de banco de dados já existentes ou criação de um novo banco de dados;
- resolução de problemas de diversos domínios do conhecimento e representação dessa resolução segundo uma linguagem de programação;
- controle de processos em tempo real, como objetos que se movem no espaço ou experimentos de um laboratório de física ou química;
- produção de música: o aprendizado de conceitos musicais deve ser adquirido através do “fazer música”, ao invés do aprendizado tradicional baseado na teoria;
- comunicação e uso de rede de computadores;
- controle administrativo da classe e dos alunos.

O rendimento de ensino-aprendizagem para os alunos através dessas tecnologias pode ser muito significativo, tendo em vista que o professor deve ter conhecimento sobre a manipulação desses equipamentos, utilizando-os com finalidades educativas.

A internet, que é o meio de comunicação mais avançado da atualidade, pode ser utilizada pelos professores para mediação dos conteúdos. Ao propiciar aos alunos esse meio, o professor deve explorar diferentes fontes, conceitos, teorias sobre determinado tema a ser trabalhado.

Segundo Mercado (2009), há vários *sites* que podem contribuir para a complementação dos conteúdos expostos em sala de aula, como, por exemplo:

- O Google Earth possui inúmeras funções, tais como bibliotecas de mapas e fotografias; possibilita sobrevoar uma determinada região; comparação de lugares, etc.
- A Wikipédia é utilizada para identificar coleções de documentos; é uma ferramenta de escrita que estimula a produção coletiva de textos. Esse *site* tem um grande reconhecimento pelo fato de que suas informações sempre são atualizadas, ao contrário das enciclopédias tradicionais.

- As bibliotecas virtuais permitem acessar bancos de informação em formatos eletrônico-digitais, incluindo também os catálogos automatizados de bibliotecas tradicionais. A biblioteca eletrônica reproduz a produção impressa utilizando um meio de suporte diferente do papel e se torna, também, espaço inovador de publicação, totalmente distinto do texto impresso.
- O jornal *on-line* emprega linguagens características para transmitir a informação: o texto escrito, a imagem e a disposição das informações na página e nas seções. O jornal é uma saída para socializar as informações pesquisadas e coletadas ao longo do processo. Proporciona inúmeras possibilidades de uso didático e coloca o aluno em contato com a linguagem informativa, aproximando-o de fatos cotidianos.
- Os jogos são instrumentos educacionais que tornam a aprendizagem prazerosa e divertem enquanto motivam; sendo mais complicados e desafiadores, estimulam a competição. Podem servir como contexto para a aprendizagem de variados conceitos e habilidades, de natureza bastante sofisticada, tudo isso de maneira que o aluno dificilmente fica desmotivado com esse método de ensino. Com a utilização dos jogos, os alunos aprendem sozinhos através das descobertas e da interação com o jogo.
- O YouTube é um *site* que disponibiliza ao professor vários vídeos autoexplicativos sobre um determinado assunto, com diferentes figuras, exemplos e formas de explicação. Pode-se fazer *download* de vídeo para o próprio computador. *Permite* acessar gravações de programas educativos que poderão ser utilizados durante as aulas com os alunos. Professores e alunos veem a possibilidade da utilização de vídeos em trabalhos escolares, facilitando a compreensão do tema em estudo e até ampliando conceitos por meio de imagens.

Com a utilização da internet, os alunos podem ter acesso a fontes de notícias em tempo real, com grupos de discussão de notícias. Esses materiais fornecem uma excelente oportunidade para eles compararem diferentes matérias jornalísticas e examinarem como as notícias podem às vezes não ser muito confiáveis.

Mesmo com toda a importância dessas tecnologias, o professor não deixa de ter (e não pode deixar de ter) o papel de moderador, de mediador desse processo, dando orientações e selecionando *softwares* adequados e condizentes com a sua prática pedagógica. Ele precisa, então, pesquisar,



selecionar, elaborar e comparar as metodologias e os resultados mais confiáveis para um melhor ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Para subsidiar a investigação, realizou-se uma pesquisa de campo no Curso Técnico de Segurança do Trabalho do PROEJA, no Colégio Estadual "Marechal Rondon", no município de Campo Mourão, no Paraná. A escolha da instituição deu-se por ser a única na cidade que atua nessa modalidade.

O público participante do estudo foi composto por 7 (sete) professores que atuam na modalidade. Os participantes foram escolhidos aleatoriamente, mais especificamente, foram escolhidos os que estavam disponíveis no momento da entrega dos questionários.

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de conhecer os professores e sua prática pedagógica, bem como a utilização dos recursos didático-tecnológicos durante as aulas, referindo-nos aos recursos que a escola disponibiliza. O questionário era composto por quatro questões. Eram elas: 1 – Quais são os recursos didático-pedagógicos disponíveis na escola que você utiliza durante as aulas?; 2 – Com que frequência os professores utilizam os recursos didático-tecnológicos?; 3 – Você se sente preparado para utilizar os recursos didático-pedagógicos disponibilizados pela escola?; 4- De que forma o uso dos recursos didático-pedagógicos podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem?

A apresentação e a análise das respostas dos professores são apresentadas abaixo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante essa investigação, buscamos informações junto à equipe pedagógica para sabermos quais são os recursos didático-tecnológicos que a escola disponibiliza aos professores.

Obtivemos a seguinte resposta:

- Sala de Informática
- TV Pendrive
- Data Show
- DVD
- Retroprojektor.

Apresentamos a seguir as respostas às questões apresentadas aos professores.

*Quais são os recursos didático-pedagógicos disponíveis na escola que você utiliza durante suas aulas?*

**Tabela 1- Recursos didático-pedagógicos utilizados pelos professores**

<i>Número de Professores</i>	<i>Recursos Utilizados</i>
2	Todos os recursos
4	TV Pendrive
1	Data Show
1	DVD

Fonte: Questionário respondido por professores do curso do PROEJA - 2012.

Ressaltamos que os sete professores questionados tiveram a liberdade de escolher mais de um recurso didático, devido ao fato de, obviamente, a sua prática pedagógica em sala de aula permitir a utilização de todos os recursos, se decidir por isso e conseguir fazê-lo.

Dos sete professores questionados, (6) seis responderam que utilizam o recurso didático da TV Pendrive; (2) dois, além da TV Pendrive, fazem uso do projetor *data show* e do DVD; e os outros (2) dois professores afirmaram que utilizam todos os recursos.

Observamos que a implantação da TV Pendrive nesta escola estadual obteve um bom resultado, devido ao fato de que, dos professores questionados, um número expressivo deles afirmar fazer uso desse recurso, alegando que essa tecnologia contribui para que os alunos adquiram maiores conhecimentos.

Através da pesquisa realizada observa-se que esse projeto teve grande aceitação pelos professores e alunos, reconhecendo que esse recurso contribui para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem com mais eficácia. Infelizmente, contudo, ainda existem alguns professores que possuem dificuldades no manuseio desse equipamento, deixando de usá-lo, isso repercutindo assim direta e negativamente no desempenho dos alunos.

Dando continuidade aos questionamentos aos professores, fizemos a seguinte pergunta:

*Com que frequência os professores utilizam os recursos didático-tecnológicos?*

**Tabela 2: Frequência da utilização dos recursos didático-pedagógicos.**

<i>Número de Professores</i>	<i>Frequência</i>
4	Sempre
2	Esporadicamente
1	Muito pouco

Fonte: Questionário respondido por professores do curso do PROEJA - 2012.

Observamos que os recursos tecnológicos estão sendo utilizados pela maioria dos professores questionados, embora, quando entrevistados observei, que o não uso desses recursos por alguns professores deve-se à sua falta de domínio do uso desses aparelhos. Muitos professores reconhecem a necessidade de aplicar esses recursos didáticos em suas aulas para assim poderem ampliar as condições necessárias para a aprendizagem dos seus alunos.

Dando prosseguimento, *questionou-se se os professores se sentem preparados para utilizar os recursos didático-tecnológicos.*

**Tabela 3: Preparação dos professores para a utilização dos recursos didático-tecnológicos**

<i>Número de Professores</i>	<i>Preparação</i>
6	Sim
1	Não

Fonte: Questionário respondido por professores do curso do PROEJA - 2012.

Identificamos que, dos (7) sete professores questionados, (6) seis afirmam saber utilizar esses equipamentos.

Essa resposta pode estar relacionada ao fato do grande avanço tecnológico nos dias atuais, permitindo-nos, assim, maior acesso a esses avanços, como, por exemplo, no trabalho, em casa e em LAN Houses. Podendo ser confirmado por Costa (2012 p.5).

Dentre as novas configurações do espaço acarretadas pelas novas tecnologias nota-se a proliferação de lan houses, a facilidade de ter acesso à internet nas mais variadas e longínquas regiões, dentre outras. Estes elementos propiciaram e propiciam o desenvolvimento de um espaço cada vez mais integrado/ integrador, não importando as distâncias territoriais, e com isso implicando alterações nas configurações temporais.

Visto isso, ainda se pode afirmar, que a maioria dos entrevistados era de idades mais baixas, com isso, reconhecem que, nos últimos tempos, as tecnologias estão mais avançadas e mais disseminadas entre as novas gerações.

Dando continuidade ao questionamento, a questão foi: *De que forma o uso dos recursos didático-tecnológicos pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem?*

**Tabela 4: Método de contribuição dos recursos didático-tecnológicos para o processo de ensino-aprendizagem.**

<i>Número de Professores</i>	<i>Processo de ensino-aprendizagem</i>
4	Compreensão dos conteúdos



---

2

Facilita a aprendizagem

1

Contato com o mundo

---

Fonte: Questionário respondido por professores do curso do PROEJA - 2012.

Pode-se observar que os professores têm noção de que as tecnologias educacionais só têm a melhorar e a acrescentar nesse processo. Quando bem utilizadas, apresentam vários pontos positivos, como os citados acima. Com essa afirmação, podemos dizer que os recursos tecnológicos são de extrema importância para a escola na transmissão dos conteúdos, facilitando a aprendizagem e colocando os alunos em contato com o mundo. Cysneiros (1999, p. 20) afirma que:

Embora devamos perseguir o ideal de uma aprendizagem estimulante e auto-motivadora - em salas de aulas ricas em recursos e com respeito à individualidade e espontaneidade do aprendiz - sabemos que, além do prazer da descoberta e da criação, é necessário disciplina, persistência, suor, tolerância à frustração, aspectos do cotidiano do aprender e do educar que não serão eliminados por computadores.

Visto isso, o ensino sempre terá necessidade de um professor para fazer a distinção, a improvisação e a mediação dos conteúdos e conhecimentos, mas, para essa difícil tarefa, esse profissional deve estar constantemente atualizado. Se, ao contrário, não se atualiza, estará impondo conceitos que não irão fornecer a transformação e o avanço na qualidade do ensino de seus alunos.

Concluímos que a maioria dos professores inseridos no curso utiliza os recursos didático-tecnológicos com as finalidades de maior compreensão dos conteúdos, facilitadores da aprendizagem e de maior contato com as novas realidades do mundo. Apesar disso, pode-se dizer que a maioria dos professores desse curso, ao utilizarem esses recursos, estão preocupados com a uma maior aprendizagem dos seus alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos tempos nota-se um acelerado avanço das tecnologias em diversas áreas. É de extrema importância que esse avanço se estenda para a educação escolar formal de forma contínua e atualizada. O uso dessas tecnologias nas escolas permite ao educador uma nova prática pedagógica mais dinâmica, tornando-se uma grande ferramenta educacional vinculada com o processo de ensino-aprendizagem.

A implantação de tecnologias educacionais nas escolas, para ser totalmente aproveitada, tem um caminho ainda extenso para ser percorrido, pois o objetivo não é informatizar o setor administrativo da escola e nem dar somente aulas de informática para os alunos, e sim serem

tecnologias empregadas em todas as disciplinas. As tecnologias educacionais devem primeiramente ser observadas, examinadas, estudadas pelos professores, para que, assim, possam servir de instrumentos didáticos diariamente em suas aulas de forma qualitativa.

Reconhecemos, através desta pesquisa, que a maioria dos professores entrevistados faz uso dos recursos tecnológicos em suas aulas, mas alguns ainda resistem devido à falta de conhecimento para o manuseio desses equipamentos e de suas funções específicas, falta de interesse em aprender utilizar esses recursos e carência na sua própria formação. Trata-se, provavelmente, de resistências e carências profissionais relacionadas ao seu tempo de formação, uma vez que muitos deles já tinham concluído a sua graduação quando os recursos didático-tecnológicos começaram a ser inseridos no sistema educacional.

Sabemos que a capacitação pedagógica, não somente a desses professores de maior tempo de atuação docente, mas efetivamente a de todos os professores, deve ser incorporada nos cursos de formação continuada e no projeto político-pedagógico de cada instituição escolar, sendo esse projeto preparado e revisto periodicamente junto aos professores, para que, assim, eles possam obter maior conhecimento das funções e do uso desses instrumentos, possibilitando melhor ensino-aprendizagem de seus alunos. Esses instrumentos são de extrema importância para uma melhor compreensão dos conteúdos pelos alunos, pois facilitam, através de documentários, reportagens e filmes, a visualização de experimentos ou de situações históricas que não poderiam ser vivenciados nos dias atuais. Mesmo assim, é necessário que os professores, ao passarem a utilizar as tecnologias da educação em sala de aula, tenham criticidade na seleção dos métodos e dos conteúdos adotados nesses materiais didáticos.

Nós, professores, devemos cada vez mais dar espaço para as novas tecnologias em nossa vida e, principalmente, em nossas aulas, pois necessitamos manter-nos atualizados com as grandes descobertas que o homem vem fazendo no decorrer dos tempos. Nesse processo de formação docente continuada, no entanto, são de fundamental importância as instituições de ensino. Elas precisam investir na capacitação e no aperfeiçoamento dos professores com relação ao domínio das tecnologias educacionais. Uma melhor formação e atualização intelectual dos docentes necessariamente favorecem o avanço no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

## REFERÊNCIAS

CASTRO FILHO, José Ayres de et alii. **Linguagens midiáticas e comunicação em EaD**, Brasília, v. 22, n. 79, jan. 2009.

COELHO, C. U. F.; HAGUENAUER, C. J. **As tecnologias da informação e da comunicação e sua influência na mudança do perfil e da postura do professor** Laboratório de Pesquisa em Tecnologias

da Informação e da Comunicação Escola de Comunicação - Universidade Federal do Rio de Janeiro V.1- no 1- jan./abr. 2007.

COSTA, A.S.V **Reflexões sobre as novas configurações espaciais: a emergência do ciberespaço e suas implicações sobre o espaço urbano.** Visitado em 15 de setembro de 2012 . Disponível na internet via <http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-adenilson-ciberespaco.pdf>.

CORRÊA, J. Devemos aplaudir a educação à distância? **Revista Pátio Pedagógico.** São Paulo, V, n. 18, ago./out. 2001.

CYSNEIROS, P. G. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? **Informática Educativa.** UNIANDRES, vol. 12, nº 1, 1999.

GOMES, M. L. M. A reconfiguração do aprender diante da nova ordem mundial. **Vértices,** vol. 9, nº 1/3, jan./dez. 2007.

MACHADO, L. R. S. PROEJA: O significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. In: MEC, SEED, TV Escola, Salto para o Futuro. (Org.). **PROEJA: Formação técnica integrada ao ensino médio.** Rio de Janeiro: MEC, SEED, TV Escola, Salto para o Futuro, v. 16, 2006.

MEC, **PROEJA:** educação profissional técnica do nível médio/ensino médio. Documento Base. Brasília, ago. 2007.

MERCADO. L. P. **Integração de mídias nos espaços de aprendizagem em aberto,** Brasília, vol. 22, nº 79, jan. 2009.

MORAN, J. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus. 2000 (Coleção Papirus Educação - 10. ed. em 2006).

NOSELLA, M. L. B. **Epistemologia aplicada à educação.** “Curso de Pós-Graduação em Docência no Ensino Superior - EaD”. Núcleo de Educação a distância: CESUMAR, Maringá - PR, 2009.

PORTAL Educacional do Estado do Paraná. TV Pendrive. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>>. Acesso em: 15 maio 2009.

TREVISAN, A. C. C. TV Pendrive: o que dizem os professores. **Conjectura,** vol. 15, nº 2, maio/ago. 2010.

RAMOS, C.O.; CUNHA, P. C.; FRIZZO, H. C. F. **Reflexão acerca da utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos na docência universitária como facilitador do processo ensino-aprendizagem.** Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Superior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG.

SCHMIDT, A.; PAZN, A. F. **Recursos visuais.** Medicina (Ribeirão Preto), 2007.

VASCONCELOS, F. G. C.; LEÃO, M. B. C. **A utilização de programas televisão como recurso didático em aulas de química XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ) –** Brasília, DF, Brasil – 21 a 24 de julho de 2010.